

OBITUÁRIO

Adeus, vovó Palmirinha

Aos 91 anos, culinária que despontou na tevê, aos 63 anos, morreu ontem em decorrência do agravamento de problemas renais

» RICARDO DAEHN

Com uma trajetória digna dos melhores enredos de ficção, mais um amor expresso com sinceridade por uma legião de fãs, a apresentadora de televisão e culinária Palmira Onofre, morta na manhã de ontem, aos 91 anos, terá o corpo velado hoje, no Cemitério do Morumbi (SP), com cerimônia aberta entre as 11h e 13h. A vovó (como era carinhosamente chamada) deixou os fãs, por agravamento em problemas renais crônicos.

Com sepultamento restrito a familiares e amigos, a “vovó do Brasil” mobilizou uma corrente de elogios e lembranças, via internet, formada por personalidades tão diversas quanto o apresentador Rodrigo Hilbert (que a resumiu como “inspiração máxima”) e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que, virtualmente, enviou “abraço fraterno” a familiares e fãs da “figura querida da nossa televisão”.

Carreira

Nas redes sociais, com plataforma de boa comunicação junto a admiradores, sempre atentos às semelhanças de Palmirinha com bisavós e avós do país inteiro, a senhora da simplicidade na cozinha pontuou momentos importantes. Em 2017, ela chorou ao conhecer o chamado Cake Boss, Buddy Valastro, astro da tevê americana que não se conteve, pontuando: “que senhora sensacional!”.

Tendo a simplicidade como enorme aliada, Palmira Onofre cristalizou a convocação de

Reprodução/Redes sociais



Palmirinha estreou na TV em 1994, aos 63 anos de idade, no programa de Ana Maria Braga

“amiguinhas e amiguinhos” no acompanhamento de receitas. Ex-diarista e também lavadora de carros, no passado, ela teve despertado o caráter empreendedor, repassado aos seus espectadores. Muito antes da fase dos cursos on-line, Palmira teve a trajetória moldada por dificuldades. Nascida em 1931, em Bauru, foi adotada por uma francesa que lhe despertou o

refinamento de receitas e ainda repassou dicas de etiqueta à mesa.

Personagens

À semelhança da protagonista do folhetim de Walcyr Carasco *A dona do pedaço*, colocou à venda os produtos de ampla aceitação, no caso, sonhos, comercializados na rua. As

encomendas fervilharam, e, na internet, ninguém segreda a receita de Sonhos da Palmirinha.

Duas outras personagens clássicas da literatura gozam de breves paralelos com a vovó cozinheira. Dona Benta (criação de Monteiro Lobato) teve seu célebre livro de receitas publicado — feito repetido por Palmirinha, nas quase 900 páginas de *O grande livro da Palmirinha: 1000*

receitas deliciosas da vovó mais querida do Brasil; numa apresentação que enfatiza o “círculo de afeição e amizade” impulsionado pela autora. Aos insuspeitos moldes de *Gabriela* (da obra de Jorge Amado), Palmirinha teve lá, na cozinha do *Programa da Palmirinha*, seu momento de musa, com direito ao galã Chay Suede lhe roubando um “beijo técnico”, comum na tevê.

Na internet, familiares sublinharam que Palmira Nery da Silva Onofre deixou “consternados e inconsoláveis” três filhas, seis netos e seis bisnetos, depois da morte na unidade paulista do Hospital Oswaldo Cruz, em que esteve internada por 26 dias. Naquele hospital, ela viveu três internações sucessivas, por infecção urinária, mas pôde comemorar, em 2020, o retorno a tempo para passar o Natal em casa. “Não foi dessa vez que a Palmirinha foi, não! Ainda vou cozinhar bastante para vocês, tá?”, anunciou, naquele momento, nas redes sociais.

Foi pelo Facebook, que, em 2013, na chamada manifestação dos 20 centavos, se fez ouvir, diante da mobilização política contra a corrupção e a favor de mais saúde e educação no Brasil. Naquelas manifestações, em meados do ano, explicitou o sabor da vitória e persistência por ter vivenciado uma Guerra Mundial e haver sobrevivido à ditadura no Brasil.

Com a morte da apresentadora, superados os prejuízos dos desentendimentos que resultaram em acordos profissionais, em 2016, o ator Anderson Clayton, que deu vida ao personagem

e boneco Guinho, parceiro de Palmirinha, ressaltou a prevalência de “amor e respeito” na trajetória em conjunto.

Popularidade

Figura celebrada ao longo da carreira por personalidades como Serginho Groisman, Jô Soares, Tatá Werneck e Pedro Bial, Palmirinha teve homenagem especial cunhada pela espécie de madrinha na tevê da vovó: a apresentadora Ana Maria Braga, que sublinhou a partida da “mãe, amiga e irmã que a vida (me) deu”. Foi em 1994, aos 63 anos, que Palmirinha foi convocada por Ana Maria para uma parceria no *Note e Anote*, atração da TV Record. Palmira foi pescada pela rede de tevê, depois de ter participado de um programa de Silvia Poppovic, na TV Bandeirantes. Ana Maria Braga, antes de falar do cenário de “um céu mais doce”, para receber a apresentadora, destacou a sorte e o privilégio de tê-la conhecido.

A popularidade de Palmirinha lhe rendeu uma participação, em 2019, no programa *Mais Você*. Atuante na tevê até 2019, quando foi destacada pelo GNT a tratar de temas como segurança dos alimentos, e, com vitalidade, participou como consultora e jurada do programa *Chef ao pé do ouvido*, Palmirinha deu continuidade ao ciclo televisivo que a destacou, por 11 anos, na TV Gazeta (com o programa *TV Culinária*) e ainda foi encorpado pelo *Programa da Palmirinha*, atração encerrada em 2015.

QUESTÃO INDÍGENA

Ibama destrói avião em Roraima

» RENATO SOUZA

Uma ação realizada pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) e pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) destruiu um avião e desativou pistas irregulares de pouso, no fim de semana, em Roraima. De acordo com as investigações dos órgãos de proteção ambiental, as estruturas eram usadas por garimpeiros ilegais para chegar até a Terra Indígena Yanomami, que sofre com a invasão ilegal que degrada a floresta, rios e leva doenças aos povos tradicionais.

No sábado, helicópteros do Ibama flagraram uma aeronave no local. No entanto, ao avistar as equipes, o piloto decolou e conseguiu fugir. Os fiscais encontraram galões de combustível na região, o que deixa evidente a constante atividade de pouso e decolagem de aeronaves usadas para extração ilegal de minérios. Ontem, uma outra aeronave foi flagrada — desta vez com mantimentos, ferramentas e peças de máquinas que seriam levadas à Terra Yanomami para abastecer atividades ilegais na região.

Esta segunda aeronave foi incendiada pelos fiscais, a fim de que não seja mais usada no garimpo ilegal. Desde o começo do ano, os conflitos se intensificaram na área reservada para os povos indígenas. O governo lançou uma operação especial para expulsar invasores e prender os líderes de grupos criminosos que atuam nas atividades irregulares. Além de confrontos entre forças policiais e criminosos, também ocorreram ataques contra aldeias e os indígenas reagiram.

Nos últimos 15 dias, pelo menos 17 mortes foram registradas, sendo oito de madeireiros, um indígena e os demais ainda passam por identificação. Também no último sábado, o corpo de uma mulher foi encontrado na comunidade Uxiu. A identidade da vítima ainda não foi descoberta, mas a suspeita é de que

AFP



Nas últimas duas semanas, foram registradas 17 mortes na região



O estado brasileiro não vai recuar face à criminalidade. As ações vão ser intensificadas. Vamos reforçar as equipes do Ibama, da PRF, da Polícia Federal, com as Forças Armadas”

Marina Silva, ministra do Meio Ambiente

trata-se de uma mulher de origem venezuelana, que teria sido assassinada há alguns dias. O corpo foi levado para Boa Vista, onde passa por autópsia.

Uma avaliação preliminar apontou sinais de violência. O corpo estava próximo a uma cratera onde garimpeiros foram assassinados no que teria sido um ataque realizado pelos indígenas, revoltados com a morte de um colega durante um funeral. O indígena trabalhava como agente de saúde na localidade. Além dele, outros dois integrantes da comunidade tradicional foram baleados, mas sobreviveram.

No dia 30 de março, quatro garimpeiros foram assassinados em outra ação em Roraima. De acordo com o Ibama e com a

PRF, equipes das duas entidades foram atacadas quando desembarcavam de um avião. Os policiais reagiram aos atentados e neutralizaram os atiradores. A suspeita é de que eles tinham ligação com uma facção criminosa de São Paulo e agiram para tentar impedir que as autoridades desembarcassem.

Na última semana, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou que “o estado brasileiro não vai recuar face à criminalidade. As ações vão ser intensificadas. Vamos reforçar as equipes do Ibama, da PRF, da Polícia Federal, com as Forças Armadas, que é fundamental o suporte logístico, e toda parte operacional para que a gente possa dar uma resposta à altura”, declarou.

Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

ATÉ 31/5

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe

No Brasil, apenas 3,15% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2020. Isso representa mais de R\$ 8 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.

E você, ao destinar seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos. Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes.

Acesse doepequenoprincipe.org.br e veja como doar, direto na declaração, até 31 de maio de 2023.

Contamos com você!

[41] 2108-3886 [41] 99962-4461
doepequenoprincipe.org.br

10 anos HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE